



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Apesar do efeito negativo das restrições devido à disseminação do vírus e das incertezas quanto ao desfecho do *Brexit*, o sentimento de propensão ao risco foi suportado (i) pelo relatório da FDA a anunciar, na prática, a aprovação da vacina da Moderna, (ii) pela autorização do BCE aos dividendos da banca europeia em 2021, (iii) por dados económicos acima do esperado na Europa e na China, (iv) pela melhoria das projeções de crescimento e da taxa de desemprego nos EUA por parte da Reserva Federal e (v) pelo avanço das negociações para a aprovação de novos estímulos nos EUA.

O **World Economic Forum** publicou esta semana o relatório anual **Global Competitiveness Report (2020)**, onde procura lançar uma reflexão acerca de como os países deverão abordar a recuperação económica no período pós-crise. A pandemia acelerou os efeitos da Quarta Revolução Industrial no comércio, competências, digitalização concorrência e emprego e revelou a desconexão entre os sistemas económicos e a resiliência da sociedade. O declínio da produtividade a nível global tem sido disfarçado por uma política monetária acomodatória muito prolongada, permanecendo todavia como fator de bloqueio ao desenvolvimento económico. As recomendações centram-se em quatro áreas fundamentais: i) desequilíbrios estruturais, ii) capital humano, iii) mercados e iv) inovação:

- i. Dar prioridade à eliminação do fosso digital dentro e entre países, tanto para as empresas como para os agregados familiares, e preparar medidas de apoio a países altamente endividados e de baixo rendimento, planeando a futura desalavancagem da dívida pública;
- ii. Gerir uma transição gradual de esquemas de licença para novas oportunidades no mercado de trabalho e expandir a capacidade do sistema de saúde para gerir o duplo fardo da atual pandemia e das futuras necessidades de cuidados de saúde;
- iii. Criar incentivos financeiros para que as empresas se envolvam em práticas e investimentos sustentáveis e inclusivos, e facilitar a criação de "mercados do futuro", especialmente em áreas que requerem colaboração entre os sectores público e privado;
- iv. Expandir os investimentos públicos em I&D, incentivar o capital de risco, estimular o I&D no setor privado.

Os indicadores preliminares da *Markit* referentes à atividade nas empresas (PMI) em dezembro revelaram uma forte recuperação na Área Euro. O PMI compósito passou de 45.3 para 49.8 pontos, após a queda de 5 pontos no mês anterior, aproximando-se do terreno de expansão. A divergência entre setores continua a ser notória. A aceleração do setor industrial, com o respetivo indicador PMI a subir 1.7 pontos (para 55.5), suportado pela componente de novas encomendas (segunda leitura mais forte desde 2017), contrastou com o setor dos serviços; ainda que tenha permanecido em terreno de contração, registou, todavia, uma melhoria de 5.6 pontos (para 47.3 pontos). Na Alemanha e em França, os PMI compósitos subiram 0.8 e 9.0 pontos, para 52.5 e 49.6. Nos EUA, o indicador compósito desceu de 58.6 para 55.7 valores, devido ao contributo dos serviços, enquanto no Reino Unido (+1.7) regressou a terreno de expansão (50.7 pontos).

Em **França**, o indicador do **clima económico** registou em dezembro uma substancial melhoria, de 12 pontos (para 91.0), devido quase integralmente aos setores dos serviços e do retalho, onde a confiança passou de 78.0 para 90.0 e de 72.0 para 95.0, regressando em ambos os casos aos níveis registados no verão. Na **Alemanha**, o indicador **IFO**, respeitante ao clima económico, aumentou em dezembro para o nível mais elevado em três meses, com contributos positivos das *Expectativas e Condições Presentes*.

Os nove membros do **Comité de Política Monetária do Banco de Inglaterra** (BoE) votaram de forma

unânime a favor da manutenção das taxas de juro diretoras e da dimensão do programa de estímulo monetário existente (base rate em 0.10% e a dimensão do programa de compra de títulos de dívida em £895 mil milhões). Alteraram, contudo, o período de duração do *Term Funding Scheme for Small and Medium Enterprises*, o programa de concessão de crédito a empresas, em seis meses, até ao final de outubro de 2021. A apenas duas semanas do final do período de transição para o *Brexit*, o *BoE* considera que existe ainda um espaço substancial para a implementação e reforço de estímulos monetários.

Esta semana continuarão as **negociações de um novo pacote de estímulos fiscais nos EUA**, que se prevê totalizar até \$900.000M. As medidas mais importantes deverão ser: (i) pagamento direto (*stimulus checks*) de entre \$600 e \$700 por pessoa; (ii) extensão dos subsídios de desemprego (300\$/semana), (iii) 330.000M\$ de ajudas a pequenas empresas (o chamado PPP – *Paycheck Protection Programme*) e (iv) financiamento para a distribuição da vacina. O novo pacote de estímulos é considerado necessário para evitar a queda acentuada dos rendimentos das famílias norte-americanas no final do ano, num momento em que o mercado de trabalho apresenta sinais de abrandamento.

1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 18 de dezembro, às 10h30)

Nos mercados financeiros, a semana ficou marcada pelo aumento da exposição ao risco, com os investidores mais concentrados na melhoria dos indicadores económicos e nas perspetivas mais positivas para 2021, num altura em que já se iniciaram os planos de vacinação nos EUA e Reino Unido. Neste contexto, os índices acionistas e as matérias-primas voltaram a ter um desempenho superior ao das classes de ativos mais defensivas.

No **mercado monetário** observou-se a estabilização das taxas Euribor nos principais prazos de referência, uma semana após os novos estímulos monetários introduzidos pelo BCE e que levaram as *yields* a atingir novos mínimos históricos.

A variação ficou compreendida entre -0.6 p.b. a 1 mês (-0.56%) e +0.6 p.b. a 3 meses (-0.537%). Em termos anuais, a inclinação da curva continuou a reduzir-se, com -24.9 p.b. a 12 meses e -12.2 p.b. a 1 mês. A curva de futuros da Euribor a 3 meses registou um aumento até dezembro de 2025 (0.04 p.b.), permanecendo, contudo, em valores negativos até essa data (-0.285%).

As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeias** encetaram uma subida acentuada tanto na periferia, como nos países do centro. Num ano marcado pelas fortes reduções de taxas após as medidas monetárias aplicadas após o início da crise epidémica, a aproximação do final do ano está a justificar a realização de mais-valias nesta classe de ativos.

Destaque para o incremento da taxa em Portugal (+6.6 p.b.) que voltou a fixar-se em terreno positivo (+0.03%), embora ainda abaixo da taxa de Espanha (+3.8 p.b., para 0.04%), e cujo *spread* (+4.4 p.b.) face à taxa da Alemanha (*yield*: -0.55%) alargou para 60.3 p.b.. Nos EUA, o movimento das *yields* a 10 e a 30 anos foi menos acentuado que na Europa, com aumentos de 2.8 e 4.3 p.b., respetivamente, fixando-se em 0.92% e 1.67%, após a reunião do CG da *Fed*, que manteve inalterada a sua política monetária mas reviu em alta as projeções de crescimento económico e de emprego até 2023.

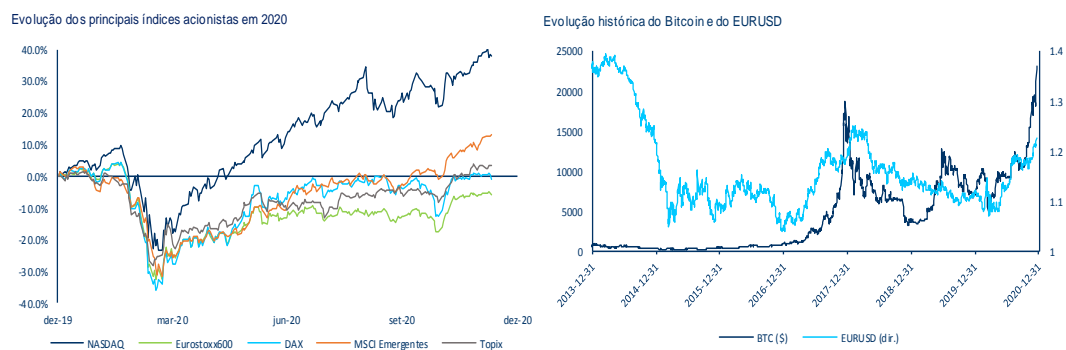


Nos **mercados acionistas**, os indicadores económicos mais favoráveis na região europeia, assim como nos EUA, levaram os índices a valorizarem, salientando-se novamente o aumento de exposição a setores cíclicos e ao tecnológico. Mesmo com a incerteza sobre o acordo pós-*Brexit*, o *Eurostoxx600* subiu 2.7% liderado pelo *DAX* alemão (+5.4%) e pelo setor *automóvel* (+5.9%). Nos EUA, o destaque foi o setor de tecnologia, representado pelo *NASDAQ*, que valorizou 3.0%, continuando a alargar o diferencial face aos restantes setores de atividade económica (2020: +42.3%), nomeadamente o *S&P500* (+1.2%; 2020: +15.2%) e o *Dow Jones* (+0.5%; 2020: +6.2%). Nos mercados emergentes, o *MSCI* subiu 1.2% (2020: +14.2%).

Nos **mercados cambiais**, a *libra* inglesa apreciou-se pela 2ª semana consecutiva, em 1.1% e 2.1% face ao *euro* e ao *dólar*. Sublinhe-se igualmente a apreciação do Euro (1%) face ao *dólar* que atingiu o valor mais elevado desde abril de 2018 (\$1.2268).

Destaque para o mercado de **moedas digitais**, onde o *Bitcoin* regista uma subida de 223% em 2020, atingindo o máximo histórico de \$23.086.

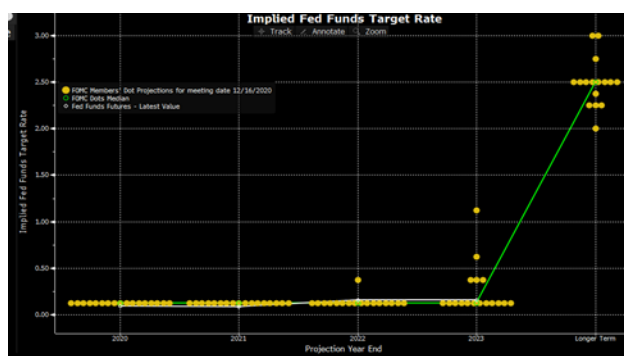
Nas **matérias-primas**, destacou-se a forte recuperação da maioria dos ativos, tanto do petróleo (+2.5% no *brent*, que subiu para \$51.0/barril), como dos metais preciosos (+2.2% do ouro: \$1.879/onça; e +7.7% da prata: \$25.8/onça). Nos metais básicos, o *Cobre* atingiu, pela primeira vez desde 2013, o limiar de \$8.000/tonelada.



2. Temas da semana

2.1 Conselho de Governadores da Reserva Federal dos EUA - dezembro de 2020)

O Conselho de Governadores (CG) da Reserva Federal dos EUA (*Fed*) deliberou no dia 16 de dezembro manter a taxa diretora (*Fed Funds*) compreendida entre 0.00% e 0.25%, procurando desta forma atingir os objetivos de maximização do emprego e estabilidade de preços, numa altura em que as incertezas permanecem ainda muito elevadas, tal como admitido pelo próprio Presidente Jerome Powell. Segundo as expetativas dos membros do Conselho de Governadores (*Dot Plot*) para as *fed funds*, não se esperam quaisquer alterações pelo menos até 2023.



Foi reconhecido que a pandemia continua a causar enormes dificuldades humanas e económicas nos EUA e em todo o mundo. Embora a atividade económica e o emprego continuem a recuperar, permanecem muito abaixo dos níveis no início do ano. A recuperação económica dependerá significativamente da aprovação, produção e distribuição de vacinas, bem como da sua eficácia, sendo ainda difícil avaliar com rigor as implicações económicas.

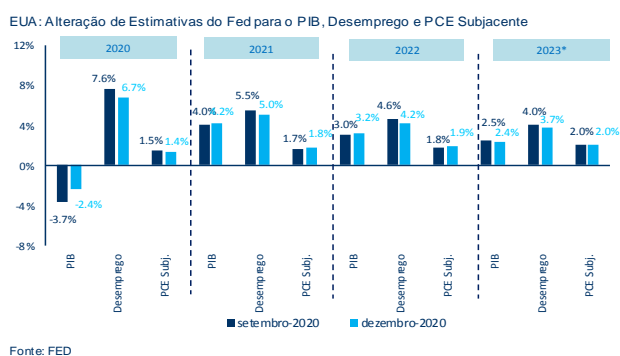
A *Fed* reforçou o seu compromisso de apoiar a economia, prometendo manter o seu programa maciço de aquisição de ativos até assistir a "*mais progressos substanciais*" no emprego e na inflação. Neste sentido, continuará a adquirir títulos do Tesouro em pelo menos \$80 mil milhões/mês e títulos garantidos por hipotecas de agências em pelo menos \$40 mil milhões/mês, com o intuito de preservar o funcionamento dos mercados e fomentar condições financeiras acomodáticas.

Sem surpresa, o CG reafirmou que procurará atingir uma inflação moderadamente acima dos 2% durante algum tempo, de modo a que a inflação se mantenha em média nos 2%, ao longo do tempo, e as expetativas de inflação permaneçam ancoradas a esse nível. Com a manutenção da política monetária como descrita o CG prevê ainda contribuir para a melhoria do mercado de trabalho e para alcançar o objetivo de máximo emprego.

A atividade económica tem continuado a recuperar após a contração no segundo trimestre, embora a um ritmo mais moderado, tendo, por isso, o presidente Jerome Powell afirmado que os estímulos fiscais implementados, a par dos monetários, têm sido e continuam a ser essenciais e a representar uma necessidade crítica para proteger o rendimento de famílias e de empresas. Isto apesar da retoma já observada ao nível do mercado de trabalho, onde mais de metade dos 22 milhões de empregos perdidos em Março e Abril foram recuperados. Para além disso, embora a taxa de desemprego tenha continuado a diminuir, mantém-se elevada em 6.7%, com a participação no mercado de trabalho abaixo dos níveis pré-pandémicos.

A *Fed* divulgou ainda as novas projeções económicas. O crescimento acima do esperado no terceiro trimestre e a manutenção de um cenário de expansão no quarto trimestre levou a uma revisão em alta do crescimento económico estimado no final de cada ano, até 2023, face às projeções de setembro. A contração homóloga da economia dos EUA no último trimestre de 2020 (-2.4%) deverá ser menor do que estimado há três meses (-3.7%), devendo expandir-se a um ritmo mais rápido (+0.2 p.p.) tanto no final de 2021 (4.2%), como no final de 2022 (3.2%). A *Fed* projeta um crescimento homólogo de 2.4% no último trimestre de 2023 (-0.1 p.p. face a setembro), mas um valor superior ao crescimento de longo prazo (1.8%), que foi igualmente revisto em baixa.

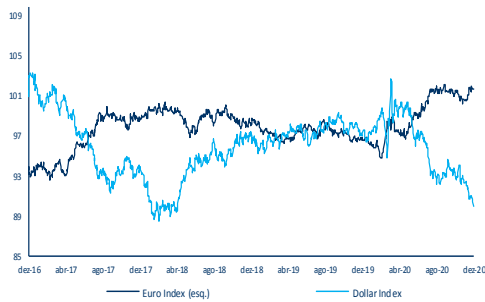
As projeções respeitantes à taxa de desemprego foram revistas em baixa em todo o período de previsão, e apontam para um valor médio este trimestre de 6.7% (7.6% em setembro), reduzindo-se de forma gradual para 5.0% em 2021 e para 4.2% em 2022 (média no quarto trimestre). Para o final de 2023 a projeção aponta para uma taxa de desemprego de 3.7%, valor inferior à estimativa de “longo prazo” de 4.1%. A atual crise de saúde pública também deixou uma marca significativa na inflação. Uma procura mais fraca e quedas anteriores nos preços do petróleo têm mantido a inflação reduzida. No que diz respeito ao indicador *PCE subjacente* (despesas no consumo), a medida de inflação por excelência da *Fed* para avaliar as pressões inflacionistas, a projeção para o quarto trimestre de 2020 desceu de 1.5% para 1.4%, embora tenha subido 0.1 p.p., para 1.8% e 1.9%, no que concerne ao valor médio do quarto trimestre de 2021 e 2022. No trimestre último de 2023, esta medida de inflação deverá atingir a meta dos 2%.



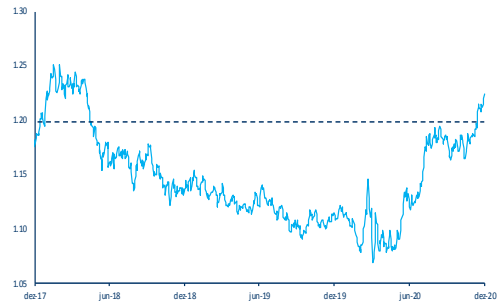
2.2 Expetativa de evolução do Euro

O fluxo recente de notícias, em particular desde o início de novembro e com destaque para a vitória eleitoral do candidato democrata Joe Biden nos Estados Unidos e para as novidades encorajadoras acerca das vacinas contra a *Covid-19*, criaram um contexto favorável ao *Euro*. A redução da aversão ao risco conduziu, por seu lado, a uma queda substancial do dólar. Em termos efetivos, o Euro e o Dólar registaram variações de +0.8% e -4.4%, respetivamente, desde o início de novembro. O *cross* EUR/USD registou uma apreciação mais considerável, de 5.1%. Tendo passado acima dos \$1.22/EUR, o *Euro* atingiu recentemente, face ao dólar, o valor mais elevado em dois anos e nove meses. Neste mesmo período de tempo, o *Euro* apreciou-se 3.4% face ao *yen* e 2.1% em relação ao *yuan*.

Nível do Euro e do Dólar efetivos



Evolução cambial do euro face ao dólar norte-americano

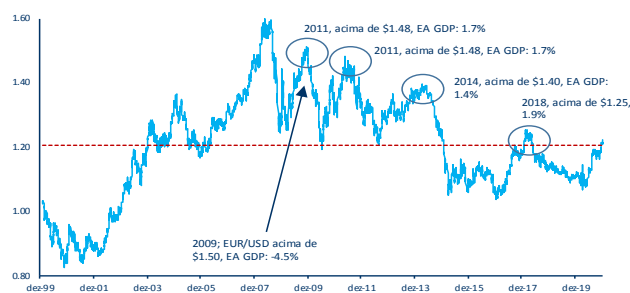


Diversos catalisadores positivos foram já descontados pelos investidores no que concerne à evolução do *Euro*, pelo que em vez de aguardar por um novo e significativo movimento em alta, será mais expectável assistir a uma apreciação gradual e mais moderada. Os países com as respostas mais incisivas de política fiscal e monetária à pandemia encontram-se melhor posicionados para a recuperação e as suas moedas terão provavelmente desempenhos comparativamente superiores. Nesse sentido, a aprovação formal do fundo de recuperação *EU Next Generation*, de €750 mil milhões, e as transferências financeiras, afiguram-se cruciais para a evolução do *Euro*, uma vez que correspondem a um passo confirmado em direção à *união fiscal*, o que contribui para um contexto estruturalmente mais otimista em relação ao *Euro* e um maior foco dos investidores na valorização, especialmente porque a moeda parece encontrar-se historicamente subvalorizada.

Numa base histórica, o *Euro* não se encontra particularmente sobrevalorizado, situando-se marginalmente acima da média de longo prazo (\$1.215/EUR). A exemplo disso, em 2011, a cotação do *Euro*-dólar situou-se perto de \$1.48/EUR, coincidindo com o crescimento do PIB da Área Euro de 1.7%.

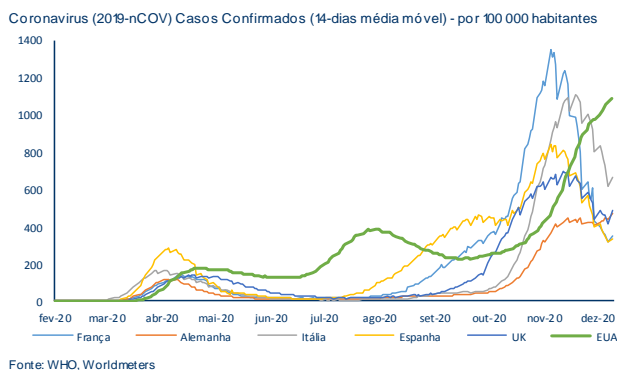
Em 2018, chegou a cotar acima de \$1.25/EUR, num ano em que o crescimento da região se aproximou de 2.0%.

Evolução cambial do euro contra o dólar norte-americano



Quando se trata de recessões económicas globais e ciclos de recuperação, os EUA tendem a liderar e a superar os seus pares europeus. Desta feita, contudo, a evolução poderá ser diferente, o que reforça as expectativas positivas quanto ao desempenho esperado do *Euro*.

O aparecimento da segunda vaga de *Covid-19* ao gerar incerteza e subseqüentes bloqueios europeus contribuiu para uma consolidação da cotação do *Eurodólar* em setembro e outubro. Contudo, a Europa lidera no “*ciclo do vírus*” e as promissoras notícias de eficácia das vacinas e o conseqüente retorno do apetite pelo risco beneficiaram de novo o *Euro*. As decisões de aumento das restrições esperadas assim que a administração Biden tome posse (nos EUA os números da segunda vaga encontram-se ainda numa tendência de deterioração), ao limitar a atividade económica norte-americana no início de 2021, contribuem para perspetivar um diferencial de crescimento menos favorável aos EUA, com o pico do decréscimo da referida atividade a ocorrer mais tarde na economia norte-americana do que na da Área Euro.



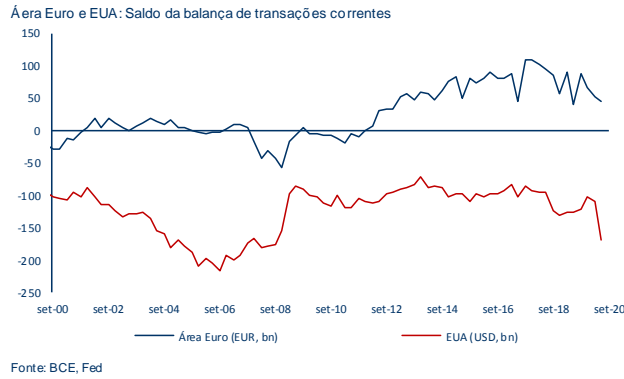
Isabel Schnabel, membro do *board* do BCE, admitiu na última semana que uma das explicações para a apreciação do *Euro* se prende precisamente com as expectativas de uma recuperação mais rápida da economia europeia. A partir do segundo semestre de 2021, a distribuição global de vacinas pode ser contemplada, com uma reabertura das economias mundiais, contribuindo para um sentimento de mercado mais positivo e sustentável relativamente ao *cross Eurodólar* (redução da incerteza, logo da aversão ao risco). Em adição, a liderança da China e da Ásia da crise sanitária reforça o contexto favorável do *Euro* devido à elevada exposição da Área Euro à região.

O estreitamento do diferencial de crescimento entre os EUA e outras economias avançadas deverá prolongar-se nos próximos anos. A economia real dos EUA deverá expandir 1.8% em 2025 em comparação com 1.7% para as economias avançadas, de acordo com o mais recente *World Economic Outlook* de outubro de 2020 do FMI, contra 3.0% e 2.2% em 2018.

Naturalmente que a apreciação superior a 13% do *cross Eurodólar* desde maio não tem passado despercebida ao BCE, já que a taxa de câmbio é uma das variáveis a que o banco central europeu recorre para avaliar as condições monetárias. Ainda assim, isso não significa que a intervenção cambial se tornou um risco. Em primeiro lugar porque embora movimentos cambiais em excesso não sejam bem-vindos, os bancos centrais do G7 não têm como tradição intervir de forma permanente no mercado cambial e, em segundo lugar, porque a abordagem preferencial a uma moeda persistentemente mais forte e conseqüentemente ao aperto associado das condições monetárias é geralmente realizada por meio de novas decisões na forma de mais flexibilização quantitativa ou reduções das taxas de juro diretas.

Em termos estruturais, o Euro tem ainda a seu favor o excedente do saldo balança de transações correntes da Área Euro, por contraponto ao expressivo défice estrutural da balança norte-americana, que se fixou no valor mais negativo desde o período da *Grande Recessão* (2008-2009) no primeiro semestre de 2020.

A perspetiva favorável para o *cross Eurodólar* assenta não só, como vimos atrás, (i) no aumento da credibilidade do Euro devido à resposta das autoridades europeias, (ii) nos níveis relativamente baratos da moeda, (iii) na fase de contágios por *Covid-19* mais avançada no caso da Europa, (iv) na maior exposição à região asiática ou (v) ao excedente da balança de transações correntes da Área Euro, mas igualmente no facto do dólar se encontrar numa posição negativa, quer estruturalmente, quer cíclica.

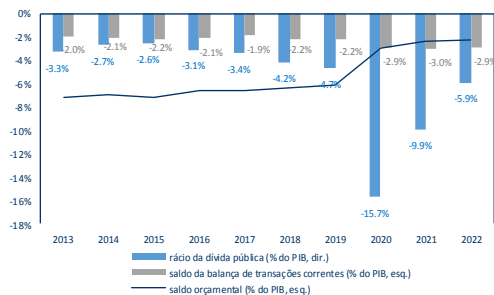


O contexto estruturalmente fraco do dólar não constitui uma novidade. Porém, poderá tornar-se mais visível e influente se a retoma económica norte-americana desapontar no início de 2021 e/ou os esforços para enfrentar os impactos de uma segunda vaga da pandemia tiverem como resultado uma deterioração ainda mais acentuada dos indicadores da finanças públicas, para além dos indicadores do comércio externo.

Que riscos existem em torno da visão de um dólar fraco em 2021?

Em primeiro lugar um **No-Deal Brexit** poderá desencadear um aumento da aversão ao risco impulsionando as moedas de refúgio. Em segundo lugar, uma **resposta fraca às necessidade de implementação de um novo pacote de medidas fiscais** poderá colocar em causa o cenário de retoma e, tal como no caso anterior, um movimento de aumento da aversão ao risco. Com os investidores a olharem para lá do atual surto, qualquer **reviravolta negativa ou problema com a vacinação** representará igualmente um fator de disrupção da confiança nos mercados. Por fim, existe o risco de **muitos investidores entenderem que, pelo contrário, a moeda norte americana se encontra demasiado subvalorizada**.

EUA: saldo orçamental, dívida pública e saldo da balança de transações correntes (% PIB)



Projeções do Consensus para o Euro

		Projeções do Consensus para o Euro							
		Spot				2022	2023	2024	2025
		Q1 21	Q2 21	Q3 21	Q4 21				
Euro	EURUSD	1.22	1.21	1.22	1.23	1.24	1.25	1.24	1.25
Japanese Yen	EURJPY	126	125.00	125.00	126.00	128.00	134.00	125.00	121.00
British Pound	EURGBP	0.91	0.90	0.90	0.90	0.88	0.86	0.86	0.86
Swiss Franc	EURCHF	1.08	1.09	1.09	1.10	1.11	1.13	1.12	1.10
Danish Krone	EURDKK	7.44	7.45	7.45	7.45	7.46	7.46	--	--
Norwegian Krone	EURNOK	10.61	10.50	10.40	10.20	10.20	10.00	9.71	--
Swedish Krona	EURSEK	10.19	10.16	10.10	10.00	10.00	9.78	9.79	9.59

3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, dia 18 de dezembro, às 10h30)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):		Variação (p.p.):			Tendência		
	11-dez-20	4-dez-20	semana	1 mês	2020	Semana	1 mês	2020
EURIBOR Act/360 dias								
1 mês	-0.554	-0.545	-0.009	-0.017	-0.116	↓	↓	↓
3 meses	-0.543	-0.532	-0.011	-0.025	-0.160	↓	↓	↓
6 meses	-0.520	-0.512	-0.008	-0.013	-0.196	↓	↓	↓
12 meses	-0.499	-0.490	-0.009	-0.026	-0.250	↓	↓	↓

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):		Variação (p.p.):			Tendência		
	11-dez-20	4-dez-20	semana	1 mês	2020	Semana	1 mês	2020
Portugal	-0.04	0.04	-0.09	-0.17	-0.49	↓	↓	↓
Espanha	0.00	0.08	-0.08	-0.16	-0.47	↓	↓	↓
Grécia	0.60	0.63	-0.03	-0.22	-0.87	↓	↓	↓
Itália	0.55	0.63	-0.08	-0.19	-0.86	↓	↓	↓
França	-0.39	-0.31	-0.08	-0.12	-0.51	↓	↓	↓
Alemanha	-0.64	-0.55	-0.09	-0.13	-0.46	↓	↓	↓
Reino Unido	0.16	0.35	-0.20	-0.26	-0.67	↓	↓	↓
Suíça	-0.59	-0.52	-0.07	-0.16	-0.12	↓	↓	↓
EUA	0.89	0.97	-0.08	-0.09	-1.03	↓	↓	↓
Japão	0.01	0.02	-0.01	-0.03	0.03	↓	↓	↑

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado		Variação (%):			Tendência		
	11-dez-20	4-dez-20	semana	1 mês	2020	Semana	1 mês	2020
PSI 20	4729.5	4702.8	0.6%	8.9%	-9.3%	↑	↑	↓
IBEX	7997.8	8322.9	-3.9%	2.6%	-16.2%	↓	↑	↓
CAC 40	5488.4	5609.2	-2.2%	0.8%	-8.2%	↓	↑	↓
DAX	13064.9	13299.0	-1.8%	-1.1%	-1.4%	↓	↓	↓
FTSE	6533.6	6550.2	-0.3%	2.4%	-13.4%	↓	↑	↓
Eurostoxx 600	388.4	394.0	-1.4%	-0.1%	-6.6%	↓	↓	↓
S&P 500	3668.1	3699.1	-0.8%	2.7%	13.5%	↓	↑	↑
Topix	1782.0	1775.9	0.3%	3.1%	3.5%	↑	↑	↑
MSCI Emerg	1255.0	1251.0	0.3%	6.5%	12.6%	↑	↑	↑
Shanghai	3347.2	3444.6	-2.8%	0.1%	9.7%	↓	↑	↑

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado		Variação (%):			Tendência		
	11-dez-20	4-dez-20	semana	1 mês	2020	Semana	1 mês	2020
EUR/USD	1.2122	1.2121	0.0%	2.9%	8.1%	↑	↑	↑
EUR/JPY	126.21	126.32	-0.1%	1.6%	3.6%	↓	↑	↑
EUR/GBP	0.9203	0.9022	2.0%	3.3%	8.8%	↑	↑	↑
EUR/CHF	1.0777	1.0811	-0.3%	-0.2%	-0.7%	↓	↓	↓
EUR/AOA	798.44	792.84	0.7%	2.0%	48.6%	↑	↑	↑
EUR/MZN	90.34	90.04	0.3%	4.4%	30.7%	↑	↑	↑
Petróleo (Brent \$)	49.9	48.7	2.4%	15.9%	-24.9%	↑	↑	↓
Ouro (\$)	1831.8	1838.9	-0.4%	-1.8%	20.7%	↓	↓	↑

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e

alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.